

Domingo, 15 de Maio de 1955

ARTES PLÁSTICAS

Saão "Modêo Reduzido"

Mário Barata

EM sinal de protesto contra a vida cara (tintas, telas, chassis, catálogos, molduras, papéis, pincéis e outros materiais, tudo pela hora da morte) os artistas plásticos do Rio organizaram o SALÃO MINIATURA, com pinturas e amostras.

O tamanho reduzido das obras (terço, no máximo, 25cm x 20cm) servirá de símbolo do futuro das artes, caso o custo da vida continue a elevar-se. Mas o Salão Miniatura não alterará a realização do Salão Nacional de Arte Moderna, para o qual já se preparam telas e esculturas (e trabalhos de arquitetura) destinados a revelar-se 100% o importante certame, de maneira a transformar-se na maior exposição dos últimos anos, no Rio. Da comissão organizadora do Salão Miniatura fazem parte Frank Schaeffer, Quintino Campofiorito, Geza Heller, Vera Brasileira, Ibery Camargo, Manuel Santiago, Elza Massena e outros artistas.

Pense-se também, por exemplo, em iniciar uma cooperativa

planejada e dirigida por artistas. O escultor Sérgio Camargo, vários pintores e as revistas *Forma* e *Brasil - Arquitetura Contemporânea* estão incentivando essa ideia. Sérgio obteve promessa de uma casa a ser comprada pela Prefeitura do Distrito Federal, para esse fim. Esperamos que os artistas não falhem mais uma vez na organização da Cooperativa, que lhes é indispensável. O fracasso seria bastante mal.

Na verdade, as contingências da vida (a falta de dinheiro, sem eufemismos) fazem dos pintores, escultores e gravadores, indivíduos sem tempo para trabalhos de conjunto, em benefício de sua coletividade. Cada qual vive e age mais isoladamente, defendendo-se da melhor ou de pior maneira possível. Não se desenvolvem as antigas associações de classe e não surgem novas, mais gotas, retinindo modernismos e viciamentos. As que hoje predominam (vão de Focinari aos mezes de 20 anos) não pertencem, a nenhuma associação de classe, no Rio de Janeiro. Por outro lado, nas sociedades mais antigas ou mais estabelecidas, como a Brasileira de Belas Artes e a Associação Brasileira de Desenho, até hoje não conseguiram sede própria.

A Associação Profissional de Artistas Plásticos, reconhecida pelo Ministério do Trabalho e podendo oficialmente transformar-se em sindicato, não se amplia e não funciona pela falta de artistas dispostos a congregarem-se. O ART-CLUB do Rio padecerá pelo mesmo motivo e decidiu, nestes dias, reunir-se à A.P.A. — A tradicional e simpática Associação de Artistas Brasileiros continua a existir, mas após ter perdido a sede do Palace-Hotel mantém-se, sobretudo, no campo literário e não possui propósitos profissionais e reivindicatórios. A Sociedade de Artistas Nacionais orientada por D. Odete Barcelos e uma Associação Literária dirigida por D. Adalberto Bittencourt reúnem pequenos grupos de amigos, não representando a totalidade da classe. Em São Paulo existe o Sindicato dos Artistas, que é brilhante exemplo no nosso país.

Na Itália, país latino de tradições tão próximas das nossas, há vários sindicatos de pintores, escultores e gravadores, agrupados em federações nacionais.

Basta compulsar o catálogo da última Bienal de Veneza para que se encontrem os nomes destas organizações, na subsecção das artes figurativas, que planeja e realiza a grande exposição internacional.

No página 4 aparecem: a Federação Italiana dos Sindicatos de Artistas Profissionais (representada por Giovanni Conzalezio); a Federação Nacional dos Sindicatos Autônomos de Artes Figurativas (representada por Franco Gentilini); a Federação Nacional dos Artistas Pintores, Escultores, Gráfcos e Cenógrafos — aderente à C.G.I.L. (representada por Marino Mazzacurati).

Aqui no Rio os artistas não se unificam e nada conseguem. Fazem de ano em ano um gesto de protesto (como o do Salão Preto e Branco), mas logo depois passam 10 meses desunidos e desorganizados. Relembrar e seguir as mensagens enviadas do Recife após o Salão Preto e Branco, sugerindo a criação de uma Federação Nacional de Artistas Plásticos, plano que ficou sem resultado. Os artistas do Rio passaram dez meses sem se reunir e sem debater suas ideias e suas necessidades. Não deram a menor atenção à proposta de seus colegas pernambucanos.

Caso não se faça desta vez a Cooperativa, voltaremos ao estágio anterior. Sem uma organização permanente não pode existir unidade dos artistas. Surgiram protestos esporádicos (em alguns "nomes brilhante na imprensa e nos salões ministeriais"), mas não se construiu nada de positivo e de definitivo.

O destino dos artistas não se decide em salões intermitentes de protesto. Conserva-se nas suas próprias mãos, na sua capacidade de organizar-se e de trabalhar, permanentemente, na sua compreensão das coisas e no seu espírito associativo, na sua unidade permanente.

Sem a cooperativa, sem a Federação Nacional de Artistas Plásticos, o Salão Miniatura será quase um gesto em vão, um protesto que deve ser feito, mas não terá grandes consequências. Pintores, escultores, gravadores, decoradores, cenógrafos, desenhistas acabam-se na obrigação moral — para com o público do Rio e para com a sua própria classe profissional — de organizar-se definitivamente, como entidade específica e representativa de seus interesses culturais e financeiros.

Reproduzimos a seguir o essencial das mensagens enviadas do Recife em 1954 e assinadas pelo escultor Abelardo da Hora, em nome de seus colegas da Sociedade de Arte Moderna local.

«A Sociedade de Arte Moderna do Recife salda os artistas nacionais pela realização do Salão Preto e Branco, vigoroso protesto em defesa dos interesses da classe. Enviamos o nosso caloroso abraço e a nossa irrestrita solidariedade aos seus organizadores e participantes.

«O exemplo do Salão Preto e Branco vem mostrar claramente que, na defesa das reivindicações da classe e resoluções desses interesses é possível unir todos os artistas do Brasil, independentemente de questões estéticas e, dessa forma, interferir em tudo que se relacione com a defesa das Artes no país, bem como defender os magnos problemas profissionais do artista. Confiantes de que essa fórmula democrática de solucionar nossas aspirações foi a única capaz de congrega artistas independentemente de suas concepções estéticas, fazemos votos para que esse espírito de unidade se repita sempre que necessário.

Propomos aos colegas de todo o Brasil:

1) Criação da Federação dos Artistas Plásticos do Brasil.

2) Que seja composta de dois ou mais representantes de cada Estado, de preferência dirigentes de associações de artes plásticas.

Arte Contemporânea